



## PROJETO EDUCATIVO 2018 - 2021 (AEV)

*É no problema da educação que assenta o grande  
segredo do aperfeiçoamento da humanidade.*

KANT

## Índice

Introdução.....	3
Contexto e caracterização geral do Agrupamento de Escolas de Valdevez (AEV) .....	5
Escolas e enquadramento do Agrupamento .....	6
Subunidades do Agrupamento.....	6
Pessoal discente .....	7
Pessoal docente.....	7
Pessoal não docente .....	7
Organograma do Agrupamento de Escolas de Valdevez .....	8
Taxas de sucesso.....	9
Abandono escolar.....	10
Acesso ao Ensino Superior .....	10
Missão .....	10
Visão .....	11
Oferta educativa / formativa.....	12
Serviço de Educação Especial e Apoio Educativo.....	15
Recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão.....	17
Serviços de Psicologia e Orientação Escolar .....	17
Pais e encarregados de educação.....	18
Bibliotecas escolares.....	18
Parcerias.....	19
Diagnóstico estratégico.....	20
Objetivos.....	23
Metas e ações estratégicas.....	25
A avaliação do Projeto Educativo.....	28
Disposições finais .....	30
Bibliografia .....	31
Anexos.....	32



### Introdução

Se, como diz o poeta, “o sonho comanda a vida”, é preciso sonhar, projetar e, por que não?, (re)construir planos, propostas, ações e utopias. É uma miríade de ideias que evolui, num processo de mudança e de constante (re)criação de competências dos principais atores educativos, antecipando a ação futura e transformando o possível em real, ou seja, a ideia em ato. É precisamente o desejo de (trans)formação que subjaz a este Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas de Valdevez (AEV). Norteado pelo sonho de ver o mundo ‘pular e avançar’, o PE vai potencializar os pontos fortes da macroestrutura que é o Agrupamento, colocando-os ao serviço de um esforço conjunto que visa colmatar eventuais fragilidades e constrangimentos. De facto, das especificidades das escolas que o compõem, podem ainda coexistir ou até emergir sinais de (in)congruência, (des)articulação e (des)conexão, próprios de uma realidade heterogénea, para a qual é necessário encontrar pontos de convergência para trabalhar numa realidade específica, ao invés de continuar a mitigar uma realidade *alheia*.

O espírito de pertença deve ser o denominador comum de todos os que partilham o AEV para aprender a gostar de *andar na escola*, recuperando a expressão antiga.

De acordo com o Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho, o PE explicita a orientação educativa do agrupamento e é aprovado pelos órgãos competentes de administração e de gestão para um horizonte de três anos. Este normativo aclara **“os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”** e considera que deverá ser um documento **“objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva”**.

O Projeto Educativo deve ser identitário do AEV e, deste modo, oferecer à comunidade uma matriz referencial de excelência no plano pedagógico e educativo.

O conceito de projeto envolve objetivos essenciais como *saber o que se quer e como consegui-lo*, envolve criatividade, inovação, antecipação da ação, autor(es), atores e uma

ação estratégica eficaz de toda a comunidade educativa decorrente de uma cultura de pertença e da qualidade dos seus intervenientes.

Deve ser co-elaborado pelo envolvimento cooperante de diversos atores e de acordo com os normativos em vigor. Deve explicitar a visão, a missão, os valores e os princípios de apoio a todos os órgãos de gestão nas suas opções estratégicas de desenvolvimento organizacional. Constitui-se, por isso, como um apoio ao desempenho do profissionalismo docente e faculta aos pais e encarregados de educação a escolha da Escola para os seus educandos.

Para além da sua obrigatoriedade legal, o PE justifica-se pela necessidade de adequar a escola/agrupamento à evolução e às dinâmicas verificadas na sociedade e aos normativos vigentes, mas, sobretudo, ao nível educativo, social e político, bem como no papel e na ação estratégica que quer e deseja ter como instituição prestigiada, procurando prestar um serviço de qualidade e de referência à comunidade local e à sociedade em geral.

No cumprimento dos preceitos legais, este PE apresentará uma breve caracterização do contexto físico e social do concelho e do AEV, incluindo o seu organograma, para representar graficamente a estrutura e a hierarquia organizacional. Seguidamente, será exposta **a missão e a visão e abordados os princípios, os valores, as metas, as ações e as estratégias**, segundo os quais o AEV se propõe cumprir a sua função educativa em articulação com os demais documentos estruturantes.



### Contexto e caracterização geral do Agrupamento de Escolas de Valdevez (AEV)

#### Contexto físico e social

Implantada numa zona granítica com relevo acidentado, a vila de Arcos de Valdevez está situada a norte de Portugal, na província do Minho e no distrito de Viana do Castelo. O concelho é extenso: tem uma área de 450km<sup>2</sup> e de baixa densidade populacional.

O Agrupamento de Escolas de Valdevez (AEV) localiza-se no Alto Minho, num concelho marcado pela interioridade. Arcos de Valdevez tem como limites, a Norte, os concelhos de Monção e Melgaço, a Este, Espanha, a Oeste, os concelhos de Ponte de Lima e Paredes de Coura e, a Sul, o concelho de Ponte da Barca. O território é agreste, de uma beleza singular e com uma extensão considerável: 36 freguesias<sup>1</sup> de baixa densidade dispersas por cerca de 450km<sup>2</sup>. Como todos os territórios do interior profundo, Arcos de Valdevez tem registado um decréscimo acentuado e sistémico da população e uma taxa de envelhecimento preocupante (6896 idosos/2184 crianças e jovens adolescentes – Cf. Quadro 1). No que concerne à escolarização da população, é importante destacar a elevada percentagem de arcuenses cuja formação base corresponde à escolaridade obrigatória. Este condicionalismo, que afeta uma percentagem muito significativa de núcleos familiares, aliado à sua condição profissional e económica parece estar na génese da pouca importância atribuída à escola e ao deficitário acompanhamento da vida escolar dos alunos. A dispersão e as características morfológicas dos lugarejos da área de influência do Agrupamento estão na origem de um outro constrangimento, uma enorme rede viária marcada por longas estradas rurais sinuosas que tornam os percursos escolares demasiado morosos, impondo a muitos alunos a saída de casa muito cedo e o regresso com noite escura.

Em termos socioeconómicos, é importante realçar que a emigração e a agricultura de subsistência perduram, apesar dos esforços da autarquia em atrair empresas e dotar o concelho com uma incubadora e três polos industriais.

---

<sup>1</sup> Emergentes da reorganização administrativa imposta pelo regime jurídico da reorganização administrativa territorial autárquica (51 freguesias).

**Quadro I – Dinâmica populacional, 2016**

		<b>Dinâmica populacional, 2016</b>				<b>Peso do Município NUTS III (%)</b>
		<b>Município</b>	<b>NUTS III</b>	<b>NUTS II</b>	<b>Portugal</b>	
<b>INI</b>	<b>População residente (N.º)</b>	21 324	233 813	3 584 575	10 309 573	9,1
	Homens	9 689	108 517	1 699 787	4 882 456	8,9
	Mulheres	11 635	125 296	1 884 788	5 427 117	9,3
	Com menos de 15 anos	2 184	27 708	477 792	1 442 416	7,9
	Com 65 ou mais anos	6 896	57 370	699 431	2 176 640	12,0
<b>INI</b>	<b>Densidade pop. (N.º/Km²)</b>	47,6	105,4	168,4	111,8	-
<b>INI</b>	<b>Taxa de crescimento efetivo anual (%)</b>	-1,4	-1,1	-0,5	-0,3	-
<b>INI</b>	<b>Taxa de crescimento natural anual (%)</b>	-1,0	-0,6	-0,2	-0,2	-
<b>INI</b>	<b>Índice de Potencialidade</b>	80,1	72,8	72,2	71,3	-

Fonte: INE, Estimativas Provisórias da População Residente; Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia - Direção Geral do Território, Carta Administrativa Oficial de Portugal.

**Escolas e enquadramento do Agrupamento**
**Subunidades do Agrupamento**

O Agrupamento é constituído pela escola sede – um conjunto de sete edifícios (ex-escola secundária e EB2,3) e sete subunidades nas freguesias de Távora Santa Maria, Sabadim, Arcos Salvador, Paçô, Vila Fonche, Giela e Soajo, como se pode observar no quadro 4. Este conjunto de escolas dista da sede cerca de 7 km e a escola de Soajo, a mais distante, cerca de 20Km.

**Quadro II – Escolas do agrupamento**

<b>Cód. DGEEC</b>	<b>Cód. DGAE</b>	<b>Nome Escola</b>
1601521	340315	Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez
1601834	219710	Escola Básica de Eira do Penedo, Soajo, Arcos de Valdevez
1601073	331016	Escola Básica de Távora, Santa Maria, Arcos de Valdevez
1601602	294275	Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez



<b>Cód. DGEEC</b>	<b>Cód. DGAE</b>	<b>Nome Escola</b>
1601564	294317	Escola Básica Prof. António Melo Machado, Arcos de Valdevez
1601558	603247	Jardim de Infância de Assento, Paçô, Arcos de Valdevez
1601010	604021	Jardim de Infância de Lamela, Giela, Arcos de Valdevez
1601051	642885	Jardim de Infância de Vila Fonche, Arcos de Valdevez

### **Pessoal discente**

O número de alunos do agrupamento a frequentar o ano letivo de 2018/19 é de 2 146 alunos distribuídos pelas escolas acima referidas.

### **Pessoal docente**

#### **Quadro III – Pessoal docente em exercício de funções nas categorias**

<b>QA</b>	<b>QZP</b>	<b>Contratado</b>	<b>Técnico Especializado</b>	<b>Total</b>
<b>105</b>	<b>14</b>	<b>34</b>	<b>11</b>	<b>164</b>

### **Pessoal não docente**

O pessoal não docente do agrupamento é composto por 13 assistentes técnicos e 100 assistentes operacionais, um psicólogo do quadro e um como apoio ao PIEF, e outro contratado a meio tempo para apoiar o ensino profissional. No âmbito do sucesso escolar, existe também um técnico superior Assistente Social para responder aos problemas no âmbito familiar.

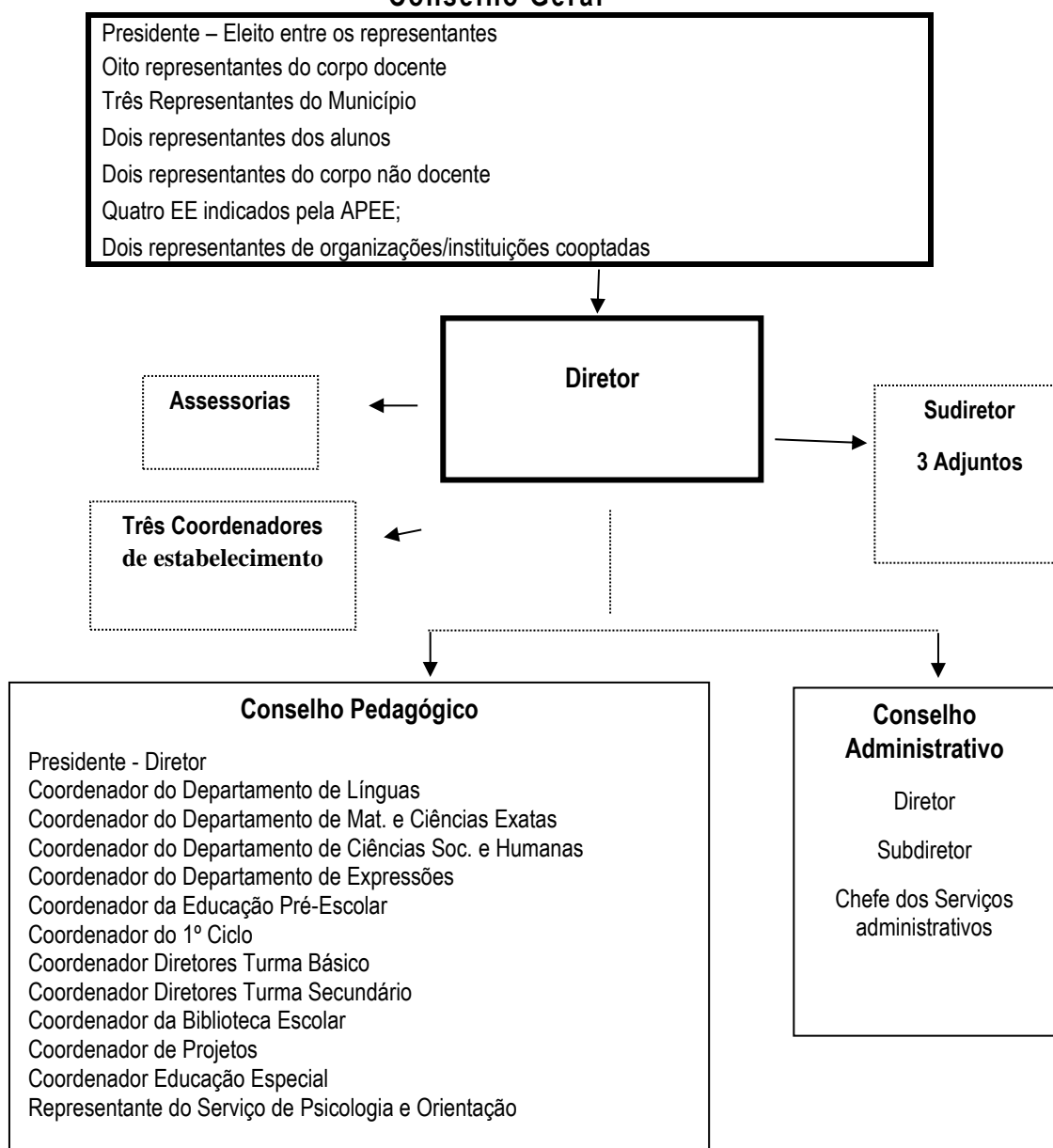
O pessoal não docente é fundamental na prestação de um serviço educativo de qualidade. As interações entre estes profissionais e os restantes atores educativos são diárias e, por isso, constituem-se como um importante fator na formação e no ambiente ou *ethos* organizacional criado no espaço escolar. Estes agentes educativos prestam um serviço que exige responsabilidade, competência, regras e bom senso, o que torna a sua função exigente e complexa.

### Organograma do Agrupamento de Escolas de Valdevez

O organograma, que seguidamente se desenha, é um gráfico que representa visualmente a estrutura organizacional do AEV em função da legislação. O Decreto-Lei 78/2008, de 22 de abril que, no nº 2 do artigoº 10.º afirma que são órgãos de direção, administração e gestão dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, o conselho geral, o diretor, o conselho pedagógico e o conselho administrativo.

#### Organigrama AEV

##### Conselho Geral







### Taxas de sucesso

Em relação ao sucesso escolar dos alunos do agrupamento, é de realçar que as taxas de sucesso estão quase sempre acima da taxa nacional, como se pode confirmar nos sucessivos relatórios de autoavaliação e nos quadros IV e V.

A implementação sistemática e oportuna das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão visam adequar as necessidades e potencialidades de cada aluno e garantir as condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. Todas as estratégias operacionais, pedagógicas e didáticas de melhoria e apoio à aprendizagem, contribuem objetivamente para os resultados escolares cujas taxas de sucesso estão acima da média nacional. Estes quadros são um indicador objetivo e sustentável da qualidade do serviço educativo prestado (resultados dos três últimos anos letivos), da qualidade do pessoal docente, da eficiência do processo de ensino e aprendizagem, da qualidade da liderança e das decisões estratégicas e, simultaneamente, uma referência positiva para a comunidade educativa, para a comunidade local e uma garantia para os pais e encarregados de educação na decisão de eleger a escola dos seus educandos.

**Quadro IV – Taxas de Sucesso 2015/2018 – AEV (UO) versus Nacional**

	2015/2016		2016/2017		2017/2018	
	U.O.	Nacional	U.O.	Nacional	U.O.	Nacional
Ensino Básico	95,6%	92,5%	96,4%	93,7%	95,4%	94,1%
Ensino Secundário	88,4%	83,0%	91,6%	83,6%	89,8%	84,7%

**Quadro V - Taxas de sucesso do ensino profissional por ano de escolaridade**

Ano	Agrupamento			Nacional		
	2015/16	2016/17	2017/18	2015/16	2016/17	2017/18
1º	100	100	100	98	98	98
2º	100	100	100	99	99	99
3º	79	91	80	65	70	73

(Fonte: Misi)

A taxa de sucesso, ao longo dos três anos, situa-se acima da média nacional no ensino básico, no ensino secundário regular e profissional, o que se traduz num **ponto forte** do AEV.

### **Abandono escolar**

A taxa de abandono escolar, um **ponto forte**, manteve-se relativamente ao ano letivo anterior, **encontrando-se próxima dos 0%, o valor pretendido**.

**Quadro VI- Taxa de Desistência**

<b>2015/2016</b>	<b>2016/2017</b>	<b>2017/2018</b>
0,81%	0,49%	0,49%

Cálculo:  $\frac{\text{N}^\circ \text{ alunos que anularam a matrícula}}{\text{total alunos inscritos}}$ , não considerando o Pré-Escolar.

### **Acesso ao Ensino Superior**

De acordo com a informação fornecida pelo programa ENES, em 2017 candidataram-se ao ensino superior 94 alunos do AEV, tendo sido colocados na 1ª fase 86 alunos (91% dos candidatos). Em 2018 candidataram-se ao ensino superior 94 alunos do AEV, tendo sido colocados na 1ª fase 91 alunos (97% dos candidatos).

Estas percentagens apresentam-se como um incentivo a considerar por todos aqueles que nos privilegiam com a sua escolha para frequentar o AEV e, por outro lado, como garantia de qualidade do serviço educativo e de uma educação/formação geradora de sucesso e de oportunidades.

### **Missão**

O AEV tem como missão a educação e a formação humana, cultural, científica e técnico-profissional proporcionando o direito à educação, à mobilidade social e à democratização da comunidade. Deve, por isso, garantir qualidade científica e pedagógica e o acesso e o sucesso escolares para favorecer a formação integral adequada, alicerçada em valores essenciais como a liberdade de pensamento, a justiça, a equidade, a igualdade de oportunidades e a solidariedade. O AEV pretende concretizar o primeiro objetivo mundial da UNESCO e consagrado na Constituição da República Portuguesa: uma educação de qualidade para todos.

## Visão

A visão do AEV decorre de uma certa imagem de futuro que a organização pretende alcançar, ou seja, uma espécie de caminho e direção que os seus atores, de forma colaborativa e cooperante, pretendem alcançar com o objetivo de servir os discentes, a comunidade local e o país.

Deste modo, e considerando o contexto social, político e económico e a heterogeneidade e a diversidade dos atores do AEV, assim como a multiplicidade de perspetivas e os interesses legítimos daí decorrentes *'obrigam-nos'* a repensar a visão e a missão da escola, outrora remetida apenas à sua principal incumbência de instruir. A visão emerge da reflexão partilhada e alicerçada na análise do passado, no presente e na construção do futuro projetado.

A sociedade é permanente mudança (re)produzida pelos atores na sua ação, interação e adaptação. Porém, o AEV enquanto *locus de produção e reprodução de regras*, deve ser capaz de construir o seu ideário, os seus símbolos, os seus projetos e a sua cultura organizacional orientada para **princípios e valores** fundamentais:

- A promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- A garantia de uma escola inclusiva, que promove a igualdade, a não discriminação e o direito de todos ao acesso e à participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos e ao sucesso escolar;
- A educabilidade universal, a assunção de que todos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;
- A equidade, a garantia de que todos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;
- A promoção de um serviço público de educação de qualidade;
- A promoção do desenvolvimento pleno da personalidade do indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania;
- O primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os de natureza administrativa;
- A valorização da formação do pessoal docente e não docente;
- A promoção da participação da comunidade escolar na vida do Agrupamento;
- A racionalização dos recursos educativos;
- O desenvolvimento, nos alunos, de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação;



- A consciência da sustentabilidade como um dos grandes desafios da humanidade como forma de garantir o equilíbrio entre as atividades humanas e a natureza;
- A aquisição de saberes e valores como matriz de uma sociedade livre mais justa, solidária e equitativa;
- A promoção de uma educação humanista centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais;
- A educação para a cidadania e para o desenvolvimento pessoal e interpessoal;
- Acesso ao currículo por todos os alunos num quadro de igualdade de oportunidades, assente no reconhecimento de que todos têm capacidade de aprendizagem;
- O aumento de visibilidade do AEV (tornando explícitos os aspetos que a distinguem de outras escolas);
- A passagem do *eu* ao *nós* (agregando os projetos individuais e de grupos num projeto coletivo).

### **Oferta educativa / formativa**

O AEV tem como missão a educação e a formação humana, cultural, científica e técnico-profissional de um vasto leque de população entre crianças, adolescentes e jovens, numa oferta completa de educação do pré-escolar ao ensino secundário regular e profissional. Quanto a objetivos, o AEV tem como alvo a criação e/ou desenvolvimento de ofertas educativo-formativas que permitam a todos usufruir de condições de equidade na prossecução de projetos de vida, dando particular atenção às vias profissionalizantes mais ajustadas ao contexto socioeconómico da região e promovendo parcerias que facilitem a empregabilidade dos seus alunos/formandos. Nesse sentido, aderiu a uma oferta educativa e profissionalizante diversificada capaz de promover o sucesso escolar de todos os alunos, travar o abandono escolar e promover o desenvolvimento regional e nacional de forma sustentada.

Assim, ao AEV compete:

- A implementação de toda a oferta educativa para a qual está habilitado, que se adequa às necessidades do seu público, aos interesses da população em geral, das instituições e das empresas da região e, ainda, tendo em consideração os recursos humanos do agrupamento;



- A organização e/ou cooperação em projetos/atividades de âmbito educativo-formativo, cultural, técnico e desportivo;
- A promoção de trabalhos de investigação e de desenvolvimento experimental;
- O estabelecimento de acordos, parcerias e protocolos, de âmbito regional, nacional ou internacional (designadamente transfronteiriço), que sirvam/favoreçam os objetivos da instituição.

No AEV funciona o sistema público desde o ensino regular, em regime diurno, até ao ensino profissional, integrando:

- Pré-escolar
- Ensino Básico, 1º, 2º e 3º ciclos
- Cursos de educação e formação (CEF)
- Projetos integrados de educação formação (PIEF)

### **Ensino Secundário regular**

- Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias
- Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas
- Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades
- Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais

### **Cursos Técnicos do Ensino Secundário Profissional**

- Técnico de Mecatrónica Automóvel
- Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
- Técnico de Turismo Ambiental e Rural
- Técnico de Controlo de Qualidade
- Técnico de Design de Moda
- Técnico de Comércio
- Técnico de Análises Laboratoriais

Como se pode verificar, o AEV tem uma oferta formativa vasta e diversificada, proporcionando aos seus alunos uma igualdade de oportunidades de escolha no ensino secundário regular, uma vez que disponibiliza todos os cursos.

No ensino profissional há uma grande diversidade de opções na formação técnica. A seleção destes cursos técnicos é realizada em conformidade com a legislação em vigor e é ponderada a importância do curso em termos de mercado de trabalho local e nacional e ainda do tecido empresarial da região. Os cursos de formação profissional potenciam uma escola capaz de gerar igualdade de oportunidades a todos os alunos uma vez que a escola é fonte de mobilidade social e garantia de formação profissional, abrindo um horizonte mais alargado de possibilidades para o futuro pessoal e coletivo de inserção no mercado laboral. Na seleção destes cursos será importante considerar a sua utilidade em função das exigências do mercado uma vez que uma escola justa, além de assegurar um mínimo escolar, “deve também se preocupar com a utilidade dos diplomas” (Dubet, 2004: 553).

Por outro lado, a diversidade formativa do AEV assegura aos seus alunos, nos termos do artigo 10.º do Decreto – Lei nº55/2018, de 6 de julho, *“a possibilidade de reorientação do percurso formativo dos alunos com recurso à permeabilidade entre cursos com afinidade de planos curriculares e ao regime de equivalências com vista a possibilitar ao aluno o prosseguimento de estudos noutra curso.”*

Além disso, o AEV tem sabido manter e incrementar relações privilegiadas com os agentes institucionais e as empresas da região do Vale do Lima/Alto Minho. Através de ações conjuntas, de parcerias e de protocolos, tem participado e fomentado iniciativas de âmbito educativo, formativo, cultural, recreativo e desportivo. Este esforço de participação em redes de cooperação e projetos serve o intento de se abrir ao meio, de se envolver e de se afirmar como plataforma de aferição das necessidades e das tendências de desenvolvimento local, bem como de difusão e partilha de saberes e discussão da ação pedagógica e do conhecimento científico.



### **Serviço de Educação Especial e Apoio Educativo**

O departamento de educação especial é constituído por 10 professores especializados no Domínio Cognitivo / Motor (Grupo 910). A reorganização das respostas educativas pressupõe o reforço da intervenção dos docentes de educação especial, enquanto parte ativa das equipas educativas na definição de estratégias e no acompanhamento da diversificação curricular.

Os docentes de educação especial, no âmbito da sua especialização, apoiam, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão.

O departamento de educação especial promove, ainda, momentos de formação interna com o objetivo de melhoria das práticas educativas, estabelecendo uma estreita articulação com os encarregados de educação e parcerias com os organismos/instituições locais. São de salientar as parcerias com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) de Viana do Castelo, com entidades públicas e privadas para a implementação dos PIT e apoio na organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva é composta por elementos permanentes e por elementos variáveis. São elementos permanentes da equipa um docente que coadjuva o diretor, a coordenadora do departamento de educação especial, a coordenadora do pré-escolar, a coordenadora do 1º ciclo, a coordenadora do 2º e 3º ciclos e a psicóloga. São elementos variáveis o docente titular de grupo/turma ou o diretor de turma do aluno, outros docentes do aluno, técnicos do CRI e outros técnicos que intervêm com o aluno.

### **A Equipa Multidisciplinar tem a função de:**

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;



- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar o relatório técnico -pedagógico previsto;
- Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

No âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão de todos e de cada um dos alunos, AEV propõe-se garantir a equidade e igualdade de oportunidades de aprendizagem e a realização integral de modo a garantir que todos os alunos têm igualdade de oportunidades no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas e formativas.

O AEV pretende no âmbito da sua atuação, com os recursos materiais e humanos disponíveis, incorporar um contínuo de **medidas universais, seletivas e adicionais** que respondam à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos.

### **Medidas universais** (mobilizadas para todos os alunos)

- A diferenciação pedagógica
- As acomodações curriculares
- O enriquecimento curricular
- A promoção do comportamento pró -social
- A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos

### **Medidas seletivas** (para colmatar e complementar as medidas universais)

- Os percursos curriculares diferenciados
- As adaptações curriculares não significativas
- O apoio psicopedagógico
- A antecipação e o reforço das aprendizagens
- O apoio tutorial

**Medidas adicionais** (aplicam-se por insuficiência e ineficácia das medidas universais e das seletivas)





- A frequência do ano de escolaridade por disciplinas
- As adaptações curriculares significativas
- O plano individual de transição
- O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado
- O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social

### **Recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão**

#### **Recursos humanos**

- Docentes de Educação Especial
- Técnicos especializados
- Assistentes operacionais

#### **Recursos organizacionais**

- Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva
- Centro de Apoio à Aprendizagem
  - Sala 1- EB 2,3/S de Arcos de Valdevez
  - Sala 2- Escola Básica Prof. António Melo Machado
  - Sala 3- Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim

#### **Recursos específicos existentes na comunidade**

- Equipa de Saúde Escolar da Unidade Local de Saúde (ULS)
- Comissão de proteção de crianças e jovens

#### **Serviços de Psicologia e Orientação Escolar**

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) desenvolve a sua atividade de acordo com o plano anual proposto ao diretor do agrupamento no início do ano letivo.

As funções e competências atribuídas aos SPO incluem apoio psicopedagógico, desenvolvimento de atividades no âmbito da orientação vocacional e apoio ao desenvolvimento de relações na comunidade educativa.

### **Pais e encarregados de educação**

No preâmbulo do decreto-lei 75/2008 pode ler-se que há um primeiro objetivo: “reforçar a participação das famílias e comunidades na direção estratégica dos estabelecimentos de ensino”. A maioria dos pais e encarregados de educação dos alunos situa-se na faixa etária dos 40 anos de idade (mais de 80%). A sua participação na vida escolar desenvolve-se essencialmente no início do ano letivo, nos momentos da entrega dos registos das fichas de avaliação e em todos os casos previstos pelo Regulamento Interno e pelos normativos em vigor. Todavia, existe uma associação de pais e encarregados de educação com uma interação muito profícua com os órgãos da escola.

Consideramos essencial alterar gradualmente a relação dos encarregados de educação com o AEV no sentido de desenvolver uma cultura de participação mais significativa na vida dos seus educandos e nas decisões do agrupamento. A legislação, de uma maneira explícita, considera que os pais ou encarregados de educação *têm o direito e o dever de participar e cooperar ativamente em tudo o que se relacione com a educação do seu filho ou educando.*

### **Bibliotecas escolares**

As Bibliotecas Escolares são espaços de estudo e lazer, abertos a toda a comunidade educativa, que se organizam em diferentes zonas funcionais de modo a permitir a rentabilização desta estrutura pedagógica. São meios de promoção do serviço educativo de qualidade e incentivador de dinâmicas do processo de ensino e de aprendizagem, geradoras de sucesso educativo.

O agrupamento possui quatro bibliotecas escolares, integradas no Programa Rede das Bibliotecas Escolares (RBE), duas professoras bibliotecários que segundo a RBE “asseguram na escola, o funcionamento e gestão das bibliotecas, as atividades de articulação com o currículo, de desenvolvimento das literacias e de formação de leitores. Compete-lhes gerir as bibliotecas do agrupamento enquanto espaços agregadores de conhecimento, recursos diversificados e implicados na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia da informação, tecnológica e digital, na formação de



leitores críticos e na construção da cidadania. Compete-lhes, ainda, garantir serviços de biblioteca a todas as escolas do agrupamento.”

As bibliotecas escolares dispõem de espaço próprio e reúnem todo o acervo documental (de material livro e não livro – com diversos tipos de suporte informático, áudio, visual, entre outros) e equipamentos (meios técnicos pedagógico-didáticos), que se procura apetrechar e atualizar permanentemente, constituindo-se como estrutura fundamental para o trabalho diário de todos os docentes, afetos a cada uma delas, possuindo, a biblioteca da escola sede de agrupamento, uma equipa educativa capaz, para dar resposta às solicitações dos seus utilizadores.

As bibliotecas escolares são um ponto forte do agrupamento, pois são promotoras de atividades de desenvolvimento das literacias e culturais, de forte impacto na comunidade educativa, atividades definidas e agregadas num plano anual, emergente dos diversos departamentos, relacionadas com as funções e objetivos das mesmas.

### **Parcerias**

As escolas são cada vez mais um espaço ao serviço da comunidade. Com os parceiros do AEV, o principal objetivo é desenvolver um clima de diálogo, cooperação e articulação que se deve aprofundar de forma sustentável e aberto a novas parcerias. A colaboração estreita com a autarquia, decorre da lei e é uma condição indispensável para melhorar a qualidade do serviço prestado, as instalações e a logística que envolve determinadas atividades de relevo pedagógico, científico, técnico e formativo.

As parcerias são hoje instituições imprescindíveis ao bom funcionamento da organização escolar, pelo que há a preocupação de promover um trabalho colaborativo com as seguintes entidades:

- Autarquia de Arcos de Valdevez – principal parceiro
- Câmara Municipal de Ponte da Barca
- Associação de Pais e Encarregados de Educação
- CENFIPE



- Centro de Saúde
- Juntas de freguesia onde as escolas estão inseridas
- Escola Segura
- Universidade do Minho
- Universidade Fernando Pessoa
- Escola Superior de Educação de Viana do Castelo
- Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- Escola Superior Agrária de Ponte de Lima
- Ordem dos Engenheiros
- Santa Casa Misericórdia de Arcos de Valdevez
- Centro de Emprego
- Centro Regional de Segurança Social de Arcos de Valdevez
- ACIAB
- Bombeiros Voluntários de Arcos de Valdevez
- Comando Distrital de Operações de Socorro de Viana do Castelo (CDOS)
- Associação de Juventude de Vila Fonche
- Equipa de Protocolo do Rendimento Social de Inserção da Cruz Vermelha – Delegação de Arcos de Valdevez
- Equipa de Protocolo do Rendimento Social do Centro Paroquial e Social do Vale – Arcos de Valdevez
- RECIFE – Sociedade gestora de veículos em fim de vida
- WSB Premium, Lda – Helional Solar Systems
- Empresas acolhedoras de formação em contexto de trabalho de Arcos de Valdevez e concelhos limítrofes
- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)
- Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC)
- Outros

### **Diagnóstico estratégico**

Procuramos, neste espaço, fazer o bilhete de identidade do agrupamento, através do inventário dos seus traços identificativos, a partir dos quais fazemos um diagnóstico



estratégico da situação atual com base na análise documental de relatórios, em documentos estatísticos internos e externos, nos documentos orientadores do AEV e no relatório de autoavaliação.

Os resultados deste diagnóstico, tal como sucede no relatório de autoavaliação, podem ser sistematizados numa matriz síntese – matriz *SWOT* (da terminologia anglo-saxónica *strenghts, weaknesses, opportunities, threats*).

A estratégia a seguir pela escola deverá valorizar os pontos fortes, aproveitando as oportunidades existentes na envolvente externa e evitar as ameaças, sobretudo se elas incidirem sobre os pontos fracos do AEV. Deve proceder-se de modo a avaliar as ameaças e as oportunidades decorrentes da situação política, económica e social, das políticas de educação, do contexto local, da oferta educativa e formativa existente, dos recursos humanos disponíveis, dos recursos materiais e da imagem da escola no exterior.

São, assim, delimitados quatro campos através do cruzamento entre pontos fracos e pontos fortes, ameaças e oportunidades. A leitura resultante deste cruzamento permite avaliar o nível de exposição da organização a forças exteriores e, em consequência, selecionar as estratégias a empreender para o desenvolvimento da sua ação.



Quadro VII – Análise SWOT

Análise interna	Pontos fortes ( <i>Strengths</i> ) (valorizar/otimizar)	Pontos fracos ( <i>Weaknesses</i> ) (superar ou a proteger-se)
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Liderança consolidada</li><li>• Qualidade e experiência do corpo docente</li><li>• Estabilidade do corpo docente</li><li>• Qualidade das instalações</li><li>• Diversidade e qualidade dos recursos educativos e de atividades de enriquecimento curricular</li><li>• Oferta educativa/formativa diversificada</li><li>• Multiplicidade de parcerias</li><li>• Articulação entre os diferentes níveis de ensino</li><li>• Trabalho colaborativo dos docentes</li><li>• Taxas de sucesso do ensino regular e profissional</li><li>• Dinâmica das bibliotecas escolares como reforço dos saberes e da articulação curricular</li><li>• Desenvolvimento de projetos no âmbito da cultura, ambiente, arte, saúde, desporto, solidariedade como contributo para o desenvolvimento pessoal e social no exercício de cidadania</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Baixa expectativa dos alunos relativamente ao futuro</li><li>• Falta de hábitos de estudo sistemático e de métodos de trabalho</li><li>• Participação débil dos pais e encarregados de educação na vida dos seus educandos</li><li>• Escassa participação dos alunos nas decisões e nos órgãos de decisão do AEV</li><li>• Mecanismos de combate à indisciplina pouco eficientes</li><li>• Carência de uma cultura generalizada (organizacional) de avaliação</li><li>• Perceção negativa da comunidade relativamente ao ensino profissional</li><li>• Falta de autonomia financeira para investir em equipamentos</li><li>• Carência de verbas para renovação e atualização do fundo documental da biblioteca escolar</li><li>• Falta de hábitos alimentares saudáveis dos alunos</li><li>• Equipamento informático desatualizado</li></ul>
Análise externa	Oportunidades ( <i>Opportunities</i> ) (aproveitar)	Ameaças ( <i>Threats</i> ) (evitar, transformar em oportunidades)
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os polos industriais no concelho</li><li>• O potencial aumento da autonomia das escolas</li><li>• O aumento do ensino obrigatório para 12 anos</li><li>• A articulação com a autarquia</li><li>• O potencial de investimento no empreendedorismo jovem por parte das empresas locais</li><li>• A facilidade de concretização da FCT em empresas de qualidade comprovada</li><li>• A inserção dos alunos do ensino profissional no mercado de trabalho</li><li>• A qualidade e otimização dos espaços requalificados</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dispersão geográfica (distância e tempo do percurso condições da viagem)</li><li>• Dificuldades de acompanhamento no estudo dos educandos por parte dos EE, dada a sua baixa escolaridade.</li><li>• Desvalorização da cultura escolar por parte de um número significativo de famílias</li><li>• Cafés, pastelarias que proliferam junto da escola-sede e que potenciam estímulos divergentes dos escolares</li><li>• Tendência para a diminuição da natalidade</li><li>• Propensão para a diminuição de turmas</li><li>• Alterações legislativas constantes da política educativa</li><li>• Ausência de uma política educativa nacional e transpartidária</li></ul>



## **Objetivos**

Os objetivos serão, de seguida, apresentados de forma discriminada no sentido de oferecer um quadro referencial daquilo que se pretende concretizar ou pôr em processo de concretização no AEV ao nível pedagógico, de liderança, de gestão curricular e ação educativa:

- Promover uma cultura democrática de educação e cidadania alicerçada em valores humanos fundamentais;
- Desenvolver uma cultura de trabalho, de qualidade científica e pedagógica assentes na prática colaborativa entre os membros da comunidade educativa;
- Reconhecer a escola como um espaço de justiça social, equidade e igualdade de oportunidades;
- Atribuir o serviço letivo e não letivo em função da legislação e de critérios científicos, pedagógicos e humanos definidos em articulação com os órgãos de gestão intermédia;
- Consolidar as práticas de articulação horizontal e vertical do currículo sustentada em ações e decisões tomadas pelos docentes dos diferentes níveis de educação e ensino, que se traduzam numa melhoria contínua e consistente dos resultados;
- Equacionar e gerir o currículo como um instrumento potenciador da aquisição das competências essenciais a todos os alunos considerando os seus contextos;
- Elevar o patamar comportamental dos alunos promovendo atitudes e valores adequados à aprendizagem;
- Garantir a inclusão efetiva criando as condições e os recursos necessários para prestar apoios a todos alunos identificados que dele necessitem nos termos da lei;
- Desenvolver nos alunos uma identificação positiva com o AEV, uma cultura de satisfação, orgulho e pertença que os acompanhe para a vida;
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do seu funcionamento e dos resultados;
- Tornar os circuitos de comunicação eficazes, que facilitam a circulação da informação, quer interna, quer externamente, promovendo o trabalho colaborativo entre docentes, a partilha de materiais e boas práticas, a divulgação das atividades, da oferta educativa e a projeção da imagem da escola na comunidade;
- Consolidar um processo de autoavaliação sustentado, abrangente e participado, do qual resulte a construção de planos de melhoria devidamente monitorizados, com impacto no planeamento, nas práticas profissionais, na prestação do serviço educativo e nos resultados dos alunos;



- Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo, valorizando o seu papel;
- Promover a colaboração mútua entre o AEV e as empresas e instituições locais;
- Aumentar a visibilidade, no meio local, do trabalho realizado no AEV;
- Aumentar a qualidade científica e pedagógica e a eficiência do serviço educativo prestado à comunidade;
- Monitorizar o desenvolvimento e a concretização dos documentos estruturantes da escola (PE, PAA ...);
- Promover a desburocratização de forma sustentável e eficaz;
- Sensibilização e consciencialização da comunidade educativa para a necessidade de reduzir a impressão em papel;
- Promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos alunos e na vida do AEV;
- Aumentar o grau de participação dos alunos em eventos diversos (concursos, projetos, clubes, ...);
- Desenvolver as literacias e criar hábitos de leitura;
- Incentivar o envolvimento dos alunos na construção do conhecimento aos níveis teórico, prático e experimental;
- Desenvolver, nos alunos, competências digitais múltiplas, necessárias à aprendizagem na sociedade contemporânea;
- Ajustar a oferta educativa do AEV às necessidades do concelho;
- Articular e colaborar com o município com o objetivo de uma melhoria contínua e sistemática do serviço educativo prestado à comunidade;
- Desenvolver e articular projetos com outras entidades de ensino, nomeadamente instituições do ensino superior e/ou outras escolas ou agrupamentos escolares;
- Promover a formação contínua dos recursos humanos (pessoal docente e não docente);
- Otimizar o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) no âmbito da (re)orientação escolar e profissional;
- Prosseguir com a colaboração/parceria com o Instituto de Educação da Universidade do Minho no Observatório de Autoavaliação de Escolas | AAE - CIEd e/ou outras iniciativas.





## Metas e ações estratégicas

Os documentos estruturantes do AEV assim como os planos de melhoria ou o relatório de autoavaliação apresentam um conjunto vasto de ações estratégicas. Considerando a necessidade de fazer uma articulação e triangulação entre os documentos de referência, apresentamos algumas ações **estratégias significativas de melhoria** da qualidade do serviço educativo prestado tornando a organização mais eficiente e eficaz na concretização dos objetivos e das metas propostas e, deste modo, garantir a sua monitorização e avaliação sistemática.

Deste modo, atendendo ao nosso objetivo inicial de elaborar um documento *objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia*, apresentamos, seguidamente, um quadro onde, de forma sucinta e clara, se expõe um conjunto de **metas** e de **ações estratégicas** visando o sucesso e a concretização das metas e, ainda, os **indicadores de verificação e avaliação**. As estratégias apontadas no quadro que se segue serão complementadas por outras que constam dos documentos orientadores do AEV, essenciais na concretização dos objetivos organizacionais.

### Quadro VIII - Metas e Ações estratégicas

Metas	Ações estratégicas	Indicador de verificação/ avaliação
<ul style="list-style-type: none"><li>• Melhorar a taxa de transição (manter a taxa superior a 90% e aproximar o mais possível aos 100%)</li><li>• Melhorar a taxa de conclusão de ciclo – de 90 a 100% aproximando o mais possível dos 100%</li></ul>	<p>Otimização dos recursos humanos (currículo e formação académica do professor, perfil pessoal, ...) na atribuição do serviço letivo e não letivo</p> <p>Consustancialização do trabalho colaborativo entre os docentes, em particular no planeamento de atividades, na articulação curricular, na produção de materiais, na partilha de práticas científico pedagógicas e na reflexão sobre a sua eficácia.</p> <p>Promoção de maior articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo;</p> <p>Operacionalização consistente da autonomia e flexibilidade curricular possibilitando o enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências dos alunos dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base</p>	<p>Percentagem anual de transições</p> <p>Percentagem anual de conclusão por ciclo/ cursos</p> <p>Percentagem anual de positivas nos exames do ensino básico, nos do agrupamento e nos exames nacionais (avaliação</p>



Metas	Ações estratégicas	Indicador de verificação/ avaliação
<ul style="list-style-type: none"><li>Resultados da avaliação externa (exames nacionais) do AEV em linha ou acima da média nacional</li><li>Desalinhamento ou desvio entre os resultados da avaliação externa e os resultados internos do AEV inferior a 4 valores</li><li>Manter reduzidas as taxas de abandono escolar (entre os 0 e 1%, aproximando o mais possível a 0)</li><li>Taxas de sucesso em linha ou superior à média nacional</li><li>Taxa de sucesso no ensino profissional acima da média nacional</li></ul>	<p>Valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, designadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores do conselho de turma ou do ano de escolaridade;</p> <p>Supervisão e observação sistemática da prática letiva em contexto de sala de aula tendo em vista a reflexão, a partilha de saberes e experiências, o desenvolvimento profissional dos docentes e a melhoria da qualidade do ensino e dos resultados dos alunos;</p> <p>Atribuição de apoios educativos (tutorias, coadjuvação, apoio para exame e para recuperação de módulos, apoio a grupos homogéneos);</p> <p>Reconhecimento do mérito – prémio de excelência e de empreendedorismo; acesso às atividades, à formação em contexto de trabalho (FCT) e às opções de acordo com os resultados escolares;</p> <p>Valorização dos saberes técnicos nos cursos profissionais. Otimização da articulação entre a componente técnica e as restantes componentes nos cursos profissionais;</p> <p>Promoção e desenvolvimento das <i>soft skills e hard skills</i> dotando os alunos do ensino profissional de capacidades e habilidades para o mercado de trabalho e para o mundo empresarial;</p> <p>Adoção de estratégias de prevenção da desistência e do abandono escolar, designadamente o trabalho de deteção e acompanhamento de situações de risco; a articulação entre os recursos e estruturas internas, as famílias e a comunidade; e a diversificação da oferta educativa;</p> <p>Aplicação de instrumentos de avaliação diversificados;</p> <p>Monitorização da aplicação dos critérios de avaliação como garante do seu rigor e equidade;</p> <p>Formação dos docentes no âmbito científico, pedagógico-didático considerando a identificação de necessidades;</p> <p>Realização de ações de formação de curta duração por parte de docentes qualificados do AEV;</p> <p>Otimização do horário incompleto dos docentes, privilegiando coadjuvâncias, recuperação de módulos, recuperação de conteúdos ou lecionação de aulas por falta de assiduidade dos docentes, preparação de exames, ...;</p> <p>Prevenção e redução da indisciplina em contexto escolar, com efeitos no cumprimento das regras, na criação de um bom ambiente educativo e no sucesso escolar dos alunos;</p>	<p>externa): ENES/ENEB, JNE e MISI.</p> <p>Média anual dos exames dos alunos internos relativamente à média nacional desse ano: ENES ENEB e JNE.</p> <p>Taxa de abandono</p> <p>Outros instrumentos de recolha: Atas do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico e dos Conselhos de turma</p> <p>Planos de turma</p> <p>Horários dos professores e dos alunos.</p> <p>Critérios de distribuição do serviço letivo e não letivo</p> <p>Plano de Formação Interna</p> <p>Plataforma INOVAR</p>



Metas	Ações estratégicas	Indicador de verificação/avaliação
<ul style="list-style-type: none"><li>• Concretizar a supervisão e a observação da prática letiva a todos os docentes do AEV num período não superior a três anos</li><li>• Melhoria das atitudes e valores dos alunos relativamente ao estudo e à escola e a diminuição das infrações disciplinares superior a 10%</li><li>• Aumento de 10% a 20% de frequência e consulta das bibliotecas escolares</li><li>• Aumento de 10% a 20% de aquisições de livros e outros nas bibliotecas escolares</li><li>• Diminuir em 10%, por ano letivo, a impressão em papel</li></ul>	<p>Responsabilização da direção e das demais lideranças no incentivo e corresponsabilização das práticas de colaboração entre os docentes;</p> <p>Concretização de uma «abordagem multinível», de acesso ao currículo como metodologia inclusiva ajustada às potencialidades e dificuldades dos alunos, com recurso a diferentes níveis de intervenção: medidas universais, medidas seletivas e medidas adicionais;</p> <p>Avaliação sistemática das medidas de promoção do sucesso escolar para conhecer o seu impacto na melhoria das aprendizagens e resultados dos alunos, na reorientação de percursos educativos e na adequação de metodologias e estratégias;</p> <p>Utilização de recursos educativos, designadamente biblioteca escolar, centro de recursos educativos e tecnologias de informação e comunicação, com impacto na promoção da leitura e do trabalho autónomo dos alunos, bem como na articulação curricular;</p> <p>Fomentar a articulação das atividades da Biblioteca com os objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento através de uma política de divulgação eficaz dos recursos documentais, da gestão dos recursos de informação, tentando promover a sua integração nas práticas dos docentes e discentes;</p> <p>Articulação das atividades curriculares com os projetos e estruturas pedagógicas da escola (biblioteca, sala de estudo, projeto de educação para a saúde (PES), ecoescolas, práticas laboratoriais e de atividades experimentais no ensino das ciências e das tecnologias de informação e comunicação, desporto escolar....);</p> <p>Acompanhamento dos casos de insucesso ou risco de abandono escolar pela equipa multidisciplinar;</p> <p>Concretização da «dupla certificação», ou seja, o reconhecimento de competências para exercer uma ou mais atividades profissionais e de uma habilitação escolar, através de um diploma;</p> <p>Otimizar o uso das novas tecnologias e/ou instrumentos digitais disponíveis (plataforma inovar, moodle, e-mail,...) com o objetivo de reduzir a impressão em papel;</p> <p>Avaliação e seleção criteriosa dos documentos a imprimir.</p>	<p>PAA</p> <p>Relatórios</p>

### **A avaliação do Projeto Educativo**

A avaliação e monitorização do PE é uma *conditio sine qua non* das organizações e, portanto, também das escolas, é uma exigência das dinâmicas e da competitividade próprias da sociedade atual. A sua importância advém de se tratar de um processo de regulação que requer a implementação de estratégias que conduzam à melhoria da qualidade do serviço prestado pelo AEV, quer ao nível da sua organização e funcionamento, quer ao nível dos processos pedagógicos. Por isso, este processo de monitorização e avaliação deve ser sistemático e o mais participado possível. Um processo de avaliação eficiente promove a melhoria da qualidade educativa. A reflexão permanente constitui-se como veículo fundamental de promoção das boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados, de aferição dos resultados e metas alcançadas e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade, como tem sido apologia deste agrupamento.

A avaliação do PE contempla um processo de retroação e de regulação da atividade educativa do AEV que, em momentos intercalares do seu percurso, podem levar à implementação de medidas de revisão e correção do projeto, nomeadamente, a necessidade de ajustar alguns objetivos e/ou metas e estratégias a novas circunstâncias, contextos ou exigências de carácter endógeno ou exógeno.

Os mecanismos e instrumentos de avaliação interna criados pela equipa de autoavaliação do agrupamento, bem como os instrumentos de avaliação externa adotados, assim como a aplicação de inquéritos por questionários a aplicar aos pais e encarregados de educação permitirão a sistematização da informação em grelhas de avaliação contendo a definição de critérios e indicadores específicos de forma a construir uma base de dados, ou seja, um *corpus* de dados, recolhidos dos vários instrumentos de avaliação, que permitam regular com eficiência e rigor o desenvolvimento do próprio PE.

A avaliação tem também carácter formativo e corresponde ao levantamento de situações problemáticas – pontos fracos e fortes a melhorar e/ou a reforçar e aprofundar –, dela decorrendo a escolha de soluções para problemas detetados com indicação de sugestões para eventuais reformulações e a instituição de novas estratégias.



Finalmente, o Conselho Geral, no quadro das suas competências, deverá proceder a uma avaliação anual do presente PE, apreciar a sua adequação à conjuntura social, económica e cultural, apresentar sugestões de reformulação e, eventualmente, dirigir recomendações aos restantes órgãos de administração e gestão, estruturas de orientação educativa e serviços de apoio educativo.

### **Disposições finais**

O PE entra em vigor desde a sua aprovação, por um período de três anos letivos. Para além de marcar o início de um novo ciclo na vida do agrupamento, estabelece uma linha de continuidade que tem sido a política subjacente à sua orientação, nas dimensões pedagógica/organizacional, apesar das sistemáticas mudanças normativas e as mais-valias nas instalações resultantes da requalificação.

O PE, como afirmamos, pretende ser um documento estratégico, orientador da ação do AEV e uma matriz de ação e de operacionalização da ação educativa para a comunidade intra e extraescolar, ou seja, para a comunidade educativa, para a comunidade local e empresas e para o país. Pretendemos que seja um referente capaz de orientar e elucidar os pais e encarregados de educação relativamente às opções escolares e profissionais para o futuro dos seus educandos.

A escola é, cada vez mais, uma organização complexa em permanente mudança, transformação e adaptação aos contextos regionais, nacionais e internacionais. Assim sendo, como é expectável, devemos estar preparados para a alteração dos quadros legais e regulamentos, das formas de comunicar e interagir que originaram um vasto e diversificado conjunto de transformações a ter em consideração, na elaboração dos documentos estruturantes, por forma a refletir para regular o novo quotidiano escolar e perspetivar o futuro.

Tal como foi referido, o PE é, genericamente, o documento de planeamento organizacional e estratégico do AEV, onde se abordam, de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos e metas gerais que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia. A corresponsabilização, o empenho e a competência de todos determinará as melhores decisões, as opções eficientes e a garantia da eficácia organizacional. Assim, saibamos todos honrar os compromissos a que nos propomos.



## **Bibliografia**

AFONSO, Almerindo Janela, Rui Vieira Castro e Carlos Vilar Estêvão (1999). Projetos Educativos, planos de atividades e regulamentos internos (avaliação de uma experiência). Cadernos do CRIAP, junho de 1999. Porto: Edições Asa.

AAVV – Projetos Educativos: Elaboração, monitorização e avaliação. Guião de apoio. Agência Nacional para a Qualificação, I. P., Lisboa (2011).

BARROSO, João (1997). Autonomia e Gestão das Escolas. Lisboa: Ministério da Educação.

COSTA, Jorge Adelino (1991). Gestão Escolar. Participação. Autonomia. Projeto Educativo da Escola. Lisboa: Texto Editora.

DUBET, François (2004). —O que é uma escola justa? || Cadernos de Pesquisa, vol.34, nº123, Set./Dez., pp. 539-555.

FREIRE, Paulo (1996). Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra.

LIMA, Licínio C. (Org.) (2006). Compreender a Escola. Perspetivas de Análise Organizacional. Porto: Edições Asa.

PACHECO, José A. (2002). Políticas Curriculares. Porto: Porto Editora.

RAWLS, John (2001). Uma Teoria da Justiça. Lisboa: Editorial Presença.

ROLDÃO, M. do Céu (1999). Gestão curricular, Fundamentos e Práticas. Lisboa: ME/DEB.

### **Elaboração**

O Conselho Pedagógico deliberou em 28/11/2018, nos termos da alínea a) do artigo 33.º, do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, aprovar a presente proposta – Projeto Educativo do AEV 2018/2021, a qual será submetida, pelo Diretor, ao Conselho Geral, nos termos legais.

### **Aprovação**

O Conselho Geral do AEV, reunido ordinariamente em 18/12/2018, cumprindo a função que lhe confere a alínea c) do artigo 13.º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, aprovou o Projeto Educativo do AEV 2018/2021.

### **Anexos**